

INSTRUMENTOS DE MUSICOTERAPIA PARA AVALIAÇÃO DE PACIENTES COM ALTERAÇÕES COGNITIVAS E COMPORTAMENTAIS

MUSIC THERAPY INSTRUMENTS FOR THE ASSESSMENT OF PATIENTS WITH COGNITIVE AND BEHAVIORAL DISORDERS

Dra. Cléo Monteiro França Correia

Resumo: A musicoterapia tem sido uma abordagem não farmacológica importante no atendimento de pessoas com alterações cognitivas e comportamentais, em especial nas demências e no traumatismo cranioencefálico. No entanto carece de instrumentos de avaliação que possam sustentar a sua eficácia. O desenvolvimento de programas específicos e padronização de modelos e técnicas devem ser considerados, de forma a contribuir para uma melhor avaliação do processo terapêutico em musicoterapia e conferirem maior credibilidade à especialidade.

Abstract: Music therapy has been an important non-pharmacological approach in the care of people with cognitive and behavioral disorders, especially in dementias and head trauma. However, it lacks evaluation tools that can support its effectiveness. The development of specific programs and standardization of models and techniques should be considered in order to contribute to a better evaluation of the therapeutic process in music therapy and to give greater credibility to the specialty.

A literatura especializada mostra que a musicoterapia vem ganhando espaço no tratamento de pacientes com demências e com os que apresentam alterações cognitivas e comportamentais secundárias a doenças neurológicas. A demência pode ser definida como uma progressiva alteração de, pelo menos, duas áreas da cognição sendo uma delas, tipicamente a memória, e a do comportamento, com intensidade suficiente para interferir no funcionamento pessoal, social e profissional (Bertolucci, 2013). As alterações apresentadas influem na funcionalidade do paciente tanto do ponto de vista familiar como profissional e social. Como exemplo das demais doenças neurológicas destaca-se o traumatismo cranioencefálico, que pode acarretar sequelas irreparáveis. Dessa forma, faz-se necessária a criação de um programa de musicoterapia que viabilize o

atendimento de praticamente todas as necessidades do paciente, quer seja em relação à redução ou estabilização dos sintomas psicológicos e comportamentais associados, como à manutenção das habilidades cognitivas. No entanto, a elaboração desse programa requer um protocolo e o desenvolvimento de uma metodologia que possibilitem a padronização de modelos e técnicas capazes de apontar resultados quantitativos, e não apenas qualitativos.

A análise da literatura salienta pontos-chaves e recomendações capazes de promover o desenvolvimento da musicoterapia: inicialmente, a necessidade de usar metodologias de pesquisa apropriadas para avaliar a efetividade das intervenções, focando nos ensaios randomizados controlados e ensaios clínicos controlados; além disso, a necessidade de definir as intervenções (Robb et al. 2011) e seus métodos de aplicação mais adequados e finalmente a necessidade de implementar abordagens baseadas em evidências e programas de pesquisa que possam endossar resultados terapêuticos surgidos do uso da música em diferentes settings clínicos (Raglio & Oasi, 2015).

A observação dessas recomendações certamente possibilitará o desenvolvimento de instrumentos de avaliação do processo musicoterapêutico, tão escassos na literatura, assim como possibilitará maior visibilidade e credibilidade junto à comunidade científica.

REFERÊNCIAS

Bertolucci, P. H. Principais causas de demência e alterações cognitivas no idoso. (2013). In: Silva, R. V.; Silva, R. V. Romero, S. B. (Eds) *Demência: uma questão multiprofissional*. p.3-14.

Robb, S. L., Burns, D. S.; Carpenter, J. S. (2011). Reporting guidelines for music-based interventions. *J. Health Psychol.* 16, 342-352. doi: 10.1177/1359105310374781

Raglio A; Oasi O. Music and Health: what interventions for what results. (2015). *Front. Psychol.* 6: 230. doi: 10.3389/fpsyg.2015.00230